

INOCULAÇÃO DE FEIJOEIRO (Phaseolus vulgaris L.) COM Xanthomonas campestris pv. phaseoli, EM CAMPO. P.E. de Melo & J.C. de Faria. EMBRAPA/CNPAF, Caixa Postal 179, 74000 Goiânia, Goiás.

A inoculação com a bactéria causadora do crestantamento bacteriano comum em feijão é tradicionalmente executada pela técnica de agulhas múltiplas, corte com tesoura ou lâminas paralelas. Objetivando tornar o trabalho em campo de mais fácil execução, porém com a mesma confiabilidade, avaliou-se as variações de uma técnica alternativa usando areia como agente causador de injúria na folha gem. O experimento foi feito com 4 repetições, em blocos ao acaso, com parcelas sub-divididas. Aos tratamentos correspondem os seguintes métodos de inoculação: (1) pulverização com a suspensão bacteriana; (2) idem 1, seguido de jato de areia; (3) jato de areia, seguido de idem 1; (4) testemunha com jato de areia apenas; (5) testemunha absoluta, pulverizada apenas com água. Aos sub-tratamentos correspondem as seguintes cultivares: Negro Argel, Rio Tibagi, Wisconsin 2234, EMGOPA 201-ouro e Carioca 80. Foram feitas 5 leituras (aos 30, 40, 50, 60 e 70 dias após o plantio), avaliando-se a incidência e severidade. Os resultados mostraram quantidades diferentes de doença aos 30 dias para incidência e aos 30 e 40 dias para severidade. Não houve efeito significativo dos tratamentos sobre a produção. No que diz respeito aos sub-tratamentos, observou-se diferença significativa no comportamento das cultivares aos 30, 50, 60 e 70 dias e aos 50, 60 e 70 dias, para incidência e severidade, respectivamente. Houve diferença significativa entre as produções das cultivares, devido, provavelmente, mais à capacidade genética de cada uma do que às reações diferenciais à doença.

PROCURA DE FONTES DE RESISTÊNCIA À MANCHA ANGULAR DO FEIJOEIRO COM MUM. A. Sartorato, C.A. Rava e J.G.C. Costa. EMBRAPA/CNPAF. Rodovia GYN 12 km 10 Antiga Rodovia Goiânia/Nerópolis - Caixa Postal 179 - 74000 GOIÂNIA, GO.

A mancha angular apresenta ampla distribuição no país. Além das regiões centro-oeste e nordeste, ultimamente tem sido constatada como limitante da produção de feijão na região sul no plantio da safrinha. Embora seja mais conspicua no fim do ciclo da cultura, as perdas podem atingir a 40% do rendimento em cultivares suscetíveis. Uma complicação adicional para a procura de fontes de resistência é a variabilidade fisiológica do patógeno. A avaliação de materiais é realizada inicialmente no campo mediante inoculação artificial com uma mistura de isolamentos do patógeno no início da frutificação da planta, sendo avaliada a reação foliar e da vagem. No plantio das águas de 1984/85 foram testados 471 materiais oriundos do BAG e coletas nacionais, sendo selecionados 64. Estes últimos mais 379 novos materiais foram testados no plantio da seca de 1975, sendo selecionados 45, os quais foram inoculados com isolamentos provenientes de diferentes estados (GO, BA, RS, PR, MS) em casa de vegetação, tendo sido selecionados os cinco que apresentaram resistência mais ampla.